

REPORTAGEM ESPECIAL

Medo e atrasos nos ônibus

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

Os ônibus do Transcol não estão parando nos pontos finais e mudança leva a atrasos de até duas horas

ALINE NUNES
ELIANE PROSCHOLDT
SAVIANO ABREU

As medidas de segurança para evitar que novos incêndios ocorram, como a determinação que começou a valer ontem para que motoristas do sistema Transcol não parem nos pontos finais de ônibus a partir das 15 horas, estão causando atrasos de até duas horas e deixando passageiros revoltados.

Inicialmente, a ordem era de que os motoristas não parassem depois das 20 horas. Porém, como foram registrados ataques à tarde, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário do Estado (Sindirodoviários), Edson Bastos, fez um apelo à Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) para antecipar o horário.

Mas a previsão do Sindirodoviários era de que os atrasos fossem de até 40 minutos à noite, como observou Anderson Bezerra, diretor de base do sindicato. Só que não foi essa a realidade ontem nos terminais.

As filas no Terminal de Campo Grande, Cariacica, denunciam que os atrasos começaram a afetar a rotina dos usuários poucas horas depois da decisão. Com a chegada da reportagem de **A Tribuna**, às 17 horas, passageiros gritavam e não escondiam a indignação com os atrasos.

Foi exatamente esse o tempo que a doméstica Cristiane Paula Muniz teve que esperar até que aparecesse um ônibus da linha 728 (Nova Rosa da Penha). "Piorou muito hoje (ontem), mas os atrasos estão acontecendo desde o início dos ataques".

O vigia Altamiro Pereira de Souza aguardou uma hora e meia na fila para embarcar. "A situação ficou terrível hoje (ontem). Olha que o quadro de horários informa que os intervalos são de até 15 minutos", criticou.

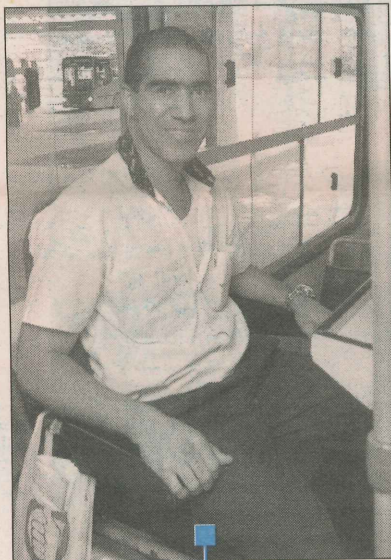
O pedreiro Elson Gama esperou 45 minutos para embarcar no ônibus da linha 727 (Bubu, via Vila Capixaba). Atrasos foram constatados em outras linhas, como a 700 (Campo Grande-Terminal Itacibá).

Um dos motivos que contribuiu para as demoras é a decisão de motoristas de não pararem nos pontos finais. Célio Oliveira da Silva, motorista da linha 825 (Terminal Laranjeiras-Nova Carapina), disse que a solução é continuar com o bate-volta. "Com essa onda de terrorismo está difícil".



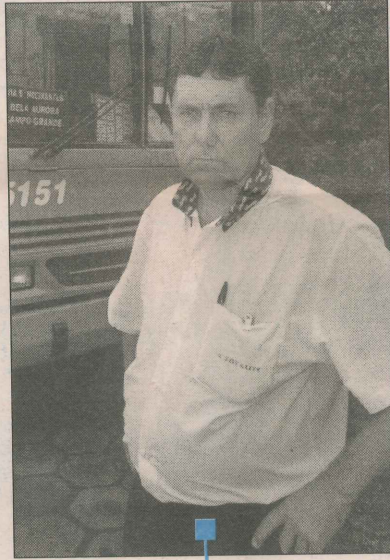
Filas no Terminal de Campo Grande, em Cariacica, geradas pelos atrasos dos ônibus

O DRAMA DOS RODOVIÁRIOS



"Ficamos muito apreensivos depois que começou essa onda de ataques. Pelo menos ainda não queimaram nenhuma pessoa, só ônibus mesmo. Antes tínhamos que nos preocupar somente com os assaltos, agora tem mais isso. Os locais que a linha que trabalho passa são muito desertos e isso pode acabar acontecendo de novo, com qualquer um".

Aienar de Andrade, cobrador da linha 717 (Padre Gabriel-Terminal Campo Grande)



"Está todo mundo com medo. Essa linha tem pontos em locais muito escuros. Passamos por um trajeto perigoso e nunca vejo uma viatura no caminho que percorro. Quando avisto alguém suspeito não paro, mesmo que seja durante o dia. Nem nós trabalhadores nem os passageiros estamos seguros. O governo tem que tomar mais providências".

Nivaldo Vieira, motorista da linha 717 (Padre Gabriel-Terminal Campo Grande)

"Enquanto eles estão deixando a gente descer e não colocam fogo em ninguém está até bom. Mas dá medo. Estamos trabalhando apreensivos, atentos, observando bem quem

vai entrar no veículo. A determinação é parar para qualquer passageiro, mas dependendo do horário e da pessoa, se eu achar que é suspeita, eu não paro".

Alexandre Júlio da Silva, motorista da linha 856 (Terminal Laranjeiras-Cidade Pomar)

Alerta para ataques nos terminais

Com a decisão de não pararem nos pontos finais a partir das 15 horas, surge uma nova preocupação entre motoristas, cobradores e rodoviários: de que o alvo agora sejam os terminais. Por isso, eles pedem reforço da Polícia Militar.

O presidente e o diretor de base do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário do Estado (Sindirodoviários), Edson Bastos e Anderson Bezerra, respectivamente, disseram que as pessoas estão vulneráveis em qualquer lugar.

"A tensão é total. O trabalhador sai de casa sem saber se vai voltar. Estamos vulneráveis em qualquer lugar: terminais, pontos finais e no itinerário", disse Anderson.

Por conta disso, o sindicato pediu reforço de policiamento nos terminais e a resposta foi imediata, até com policiais à paisana nas plataformas. "O trabalhador tem que ter o direito de sair de casa e voltar com segurança", disse Bastos.

O chefe do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Carlos Eduardo Marques Magnago, garantiu que o policiamento está reforçado nos terminais e nas ruas na tentativa de evitar novos ataques.

"O reforço nos terminais é feito por radiopatrulhas, que fazem o ponto base lá. Estamos aumentando também a área de circulação das radiopatrulhas nos bairros e operações em vários locais", afirmou o coronel Magnago.

O QUE ELES DIZEM

CETURB

A Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) negou, por meio da assessoria de imprensa, que existam atrasos nas viagens.

A empresa declarou que as partidas dos terminais são fiscalizadas e que durante todo o dia de ontem os horários foram cumpridos. O que podem ocorrer são pequenos atrasos em decorrência de fatores referentes ao trânsito, como acidentes, buracos e congestionamentos.

A Ceturb disse que a determinação é de que os ônibus não parem nos pontos finais a partir das 20 horas e não a partir das 15 horas, como afirmou o presidente do Sindirodoviários, Edson Bastos.

A assessoria informou ainda que não há redução da frota no Sistema Transcol. Apenas que os ônibus que rodam durante a madrugada, apelidados de bacurau, estão circulando com escolta da polícia.

GVBUS

O Sindicato das Empresas do Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus), por meio da assessoria de comunicação, informou que a ordem é de que ônibus não parem nos pontos finais a partir das 20 horas. Disse que isso não está afetando a vida dos passageiros e que atrasos não estão sendo registrados. Afirmou ainda que não há redução da frota no Sistema Transcol.

SETPES

"Nos reunimos hoje (ontem) com empresários do sistema municipal de Vitória e Vila Velha e decidimos que vamos reduzir a frota das linhas problemáticas em 30% a partir das 20 horas, por tempo indeterminado. Pelo nosso planejamento não vai acontecer supressão de horário. O que pode ocorrer, embora seja praticamente remota essa possibilidade, é um pequeno atraso, de uns 10 minutos no máximo, pelo problema do fluxo."

Secretário geral do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Espírito Santo, Jaime Carlos De Angeli

SINDIRODOVIÁRIOS

"Os motoristas estão deixando de parar nos pontos finais a partir das 15 horas por causa dos incêndios. A população não vai ficar no prejuízo. O que pode ocorrer são atrasos à noite de até 40 minutos, por causa do horário da janta dos motoristas. É que eles ficavam parados nos pontos finais durante 1h20, no máximo, e depois faziam as viagens.

Agora, os motoristas estão fazendo esse horário nos terminais. Então, quando dá o horário de saída dos pontos finais dos bairros, eles saem dos terminais. Por isso, os atrasos podem ocorrer até a meia-noite.

A preocupação do sindicato é com a segurança do trabalhador e, por isso, está cobrando medidas de precaução que são necessárias para garantir o direito de ir e vir das pessoas. O rodoviário é vítima nessa história de ataques, assim como a população."

Anderson Bezerra, diretor de base do Sindirodoviários



Ônibus da linha Nova Rosa da Penha na Rodovia do Contorno: menos ônibus em locais perigosos

Redução de 30% da frota

Após uma reunião no Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Setpes) no final da tarde de ontem, empresários de Vitória e Vila Velha decidiram reduzir a frota municipal em 30%, a partir das 20 horas, nas linhas perigosas.

A decisão foi tomada um dia após dois bandidos armados cercarem um ônibus da viação Satélite, que fazia a linha 710 (Terminal de Itacibá-Santa Rosa), na rua Principal do bairro Santa Rosa, em Cariacica, e dispararem três vezes contra o veículo.

O ataque aconteceu às 17h20 e só havia o motorista e o cobrador no ônibus. Os tiros não acertaram nenhum dos dois, mas des-

truíram o vidro lateral do banco do condutor, o vidro traseiro e outro vidro lateral.

Segundo a polícia, o motorista foi cercado por um Kadett verde, que parou ao lado do ônibus e mandou que a porta da frente fosse aberta. O motorista se negou e até acelerou. Após os disparos, ele – nervoso – seguiu em alta velocidade até a 3ª Companhia da Polícia Militar, que fica em Flexal.

A decisão em reduzir a frota foi passada pelo secretário geral do Setpes, coronel Jaime Carlos De Angeli, que disse que algumas empresas reduziram o número de ônibus desde a noite de ontem. Outras, por sua vez, começam hoje a operar com as mudanças.

“Estamos identificando todas as linhas problemáticas para reduzir em 30%. Algumas já foram anunciadas. Só que quero frisar que não haverá atraso porque os motoristas não vão ficar parados nos pontos finais e vão ficar circulando direto”, assegurou De Angeli.

Hoje os empresários vão enviar documentos com as linhas problemáticas para o Setpes. Entre as cogitadas para serem reduzidas estão a 310 (São Pedro a Jardim Camburi, via rodovia Serafim Derenzi), 074 (Tabuazeiro via Bairro da Penha), 104 (Santos Dumont), 105 (Morro do Romão-Forte São João, via Shopping Vitória) e 175 (Resistência via Rodoviária).

Reforço policial na divisa

O governo capixaba pediu ajuda da Polícia Rodoviária Federal para impedir que bandidos do Rio de Janeiro invadam o Estado

Diante da crescente onda de violência, o governo do Estado decidiu pedir apoio da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para intensificar o policiamento na divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro. A ação pode começar ainda no final de semana.

A atuação caberá ao Núcleo de Operações Especiais (NOE) da PRF, mas terá reforço também de policiais do posto rodoviário de Safra, no Sul do Estado, e da Grande Vitória. A operação será montada no quilômetro 458, da BR-101, em Mimoso do Sul.

O inspetor Fabiano Moreno, chefe do Núcleo de Comunicação Social, contou que a equipe vai agir na captura de foragidos, apreensão de drogas, de veículos roubados, entre outras ações preventivas de segurança.

“Vamos fazer abordagens não apenas em carros de passeio, mas também em ônibus e transporte de carga. E vamos trabalhar com equipamentos que vão nos permitir fazer consulta – pela internet, no sistema da Secretaria Nacional de Segurança – sobre

os veículos e as pessoas”, destacou.

“O objetivo é evitar a entrada de armas, drogas e envolvidos com as ações criminosas do Rio de Janeiro no Espírito Santo”, acrescentou Fabiano.

Questionado se essa prática também não acontece daqui para o Rio, o inspetor confirmou que a ação da PRF na divisa também visa impedir o fluxo da criminalidade no sentido contrário.

Fabiano Moreno falou que a intenção é implementar as medidas rapidamente, não descartando a possibilidade de começar no final de semana, mas isso depende do planejamento operacional.

As ações foram discutidas ontem pelo superintendente interino da PRF, inspetor Ricardo Borgo, com o coronel Antonio Carlos Coutinho, comandante geral da Polícia Militar, que afirmou que os militares também vão fazer operações na divisa.

Já o governo do Rio ainda não formalizou o pedido ao governo federal para que a Força Nacional de Segurança vá para as divisas do estado.

Outro incendiário é preso

Mais um acusado de envolvimento nos ataques a ônibus foi preso pela polícia. Agora, já são 10 na cadeia sob a acusação de participar dos atentados, um que foi morto em confronto e mais quatro também detidos em operações, porém autuados em outros crimes e não por tentativa de incêndio.

O último a ser preso foi Jeferson Conti de Souza, na quarta-feira, pela Polícia Civil, no morro do Forte São João, mas a informação só foi divulgada ontem. Ele é apontado como o contato em Vitória de um grupo de Cachoeiro de Itapemirim que teria vindo à capital para novos atentados.

Segundo o chefe de Polícia Civil, André Luis dos Reis Neves, Jeferson iria “ciceronear” os parceiros, indicando os locais onde eles poderiam atacar.

Em depoimento, Jeferson confessou que foi procurado pelo traficante Wether Alves Climaco, o John Wayne – que estava na Casa de Custódia de Viana e foi transferido para o presídio federal de Catanduvas, Paraná, no último sábado –, mas disse que não teria con-

cordado em participar.

André Luis Neves também apresentou ontem, como um dos acusados, Guilherme Costa da Fonseca. Ele havia sido preso numa operação da Polícia Militar junto com Horácio Rodrigues e Solange Teixeira, mas, em princípio, sua participação não tinha sido confirmada.

Agora, de acordo com o delegado, os levantamentos apontam que Guilherme tem envolvimento no ataque ao ônibus em Novo Porto Canoa, Serra, assim como Horácio – único que confessou participação – e Solange.

“Temos 10 presos, armas e automóveis apreendidos. Isso mostra que, quem se envolve na queima de ônibus, não vai ficar impune”, ressaltou André Luis.

O delegado revelou que há outros suspeitos identificados e novas prisões vão acontecer. Ele também disse que outro presidiário está sendo investigado, como mandante dos ataques, e não descartou a possibilidade de transferi-lo. No último sábado, 15 foram levados para Catanduvas.

ACUSADOS DE PARTICIPAR DOS ATAQUES

■ **JEFERSON CONTI DE SOUZA** - Morador de Vitória, é apontado como a pessoa que iria indicar ao grupo de Cachoeiro de Itapemirim os locais onde deveriam acontecer os ataques.



Último a ser preso, na quarta-feira, admitiu que foi procurado por Wether Alves Climaco, o John Wayne – traficante e homicida, também transferido no final de semana – mas que não teria aceitado o serviço. É acusado de matar o juiz aposentado Manoel Medeiros, 75, em 2004.

■ **GLEYDSTHON BERNARDO HERPES, 20 ANOS** - Também foi apontado como participante dos incêndios, junto com Dudu e Adriano, mas ontem a Polícia Civil informou que ele foi indiciado apenas por porte ilegal de armas. Em sua casa, na operação feita na terça-feira pela PM, foi apreendido um revólver calibre 32.

■ **ALEXANDRE FERREIRA DUARTE, 25, VICTOR GONÇALVES DE SOUZA, 19, PERRYSON BATISTA FERREIRA, 21, EUM ADOLESCENTE DE 17 ANOS** - Os quatro vieram de Cachoeiro com Felipe Almeida e, segundo a polícia, agiram juntos nos ataques a ônibus. Um taxista de 54 anos os trouxe e também foi preso, mas não foi autuado pela tentativa de incêndio.

■ **JOSÉ EDUARDO BARCELOS DE ASSIS, O DUDU, 22 ANOS** - Acusado de participar dos ataques a ônibus nos bairros Canaã II e Kubitschek, em Cariacica, na semana passada. Ele foi morto terça-feira numa troca de tiros com a Polícia Militar.



Dudu recebeu os policiais a bala e acabou atingido. Em sua casa houve apreensão de drogas, dinheiro, munição e armas, entre as quais um fuzil calibre 762 e uma submetralhadora 9 milímetros. E no carro que Dudu usava, foram encontradas embalagens com vestígio de combustível.

■ **SOLANGE TEIXEIRA SOARES, 28 ANOS** - Proprietária do veículo, negou participação no atentado. Disse que havia emprestado o Corsa para Horácio porque o conhecia, mas foi autuada pelo crime.



■ **FELIPE ALMEIDA VIEIRA, 18 ANOS** - É de Cachoeiro de Itapemirim, mas foi preso em Vitória, no sábado, sob a acusação de tramar com outros quatro rapazes o ataque a ônibus na região metropolitana. Ele é sobrinho de Rogério Silva, o Rogerinho do Village, um dos presos transferidos para o Paraná no último final de semana, sob a suspeita de comandar os atentados.

■ **HORÁCIO RODRIGUES DE OLIVEIRA NETO, 20 ANOS** - Preso quarta-feira, pouco depois do incêndio ao ônibus em Novo Porto Canoa, na Serra, ele confessou envolvimento no crime, mas alegou ter sido forçado. Ele afirmou que dirigiu o Corsa prata placa MQN-1959, usado no ataque, para pagar uma dívida de drogas.



■ **ADRIANO BASSÍLIO CARDOSO, 20 ANOS** - Preso terça-feira, é acusado de ser parceiro de Dudu nos ataques em Cariacica, na última sexta-feira e no sábado. A suspeita é de que os crimes tenham sido praticados a mando de Roberto Silva Guimarães, o Beto Gargamel, outro preso transferido para o Sul do País.



■ **GUILHERME COSTA FONSECA** - Foi chamado para levar os criminosos de carro até o local do ataque porém, mas não sabia dirigir e chamou Horácio.



1120654-3

AGÊNCIA GLOBO

AGÊNCIA ESTADO



O Caveirão, carro blindado da Polícia Militar, reforça policiamento com outras radiopatrulhas na Linha Vermelha, onde há mais ataques de criminosos

Lula envia tropas ao Rio

O governo federal autorizou atuação da Força Nacional de Segurança para reforçar ação da PM no combate ao crime

BRASÍLIA — O governo federal autorizou o envio de tropas federais para o Rio de Janeiro com o objetivo de auxiliar o governo do Rio no combate à onda de violência que atinge a cidade e já matou 19 pessoas.

Em reunião que durou cerca de duas horas no Palácio do Planalto na noite de ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decidiu atender o pedido do governador do Rio, Sérgio Cabral, para o envio de homens das Forças Armadas ao estado.

Lula determinou também que Exército, Marinha e Aeronáutica reforcem o patrulhamento nas áreas próximas aos quartéis, paíóis e outras unidades militares federais no Rio.

O governo não divulgou, no

entanto, o contingente militar que será deslocado para a capital fluminense nem quando as tropas seguirão. O Palácio do Planalto divulgou apenas cópia do ofício que será encaminhado pelo governo a Cabral em resposta ao pedido do governador.

No ofício, os ministros Waldir Pires (Defesa), Luiz Paulo Barreto (interino da Justiça) e Jorge Félix (Gabinete de Segurança Institucional) afirmam que o presidente "determinou a efetiva participação das Forças Armadas no Gabinete de Gestão Integrada da Segurança Pública em implantação no Rio de Janeiro e a intensificação da atuação na proteção de suas áreas no Estado".

O ofício diz, ainda, que a Força Nacional de Segurança Pública está sendo mobilizada

"nos termos do último encontro entre autoridades estaduais e federais" — mas não esclarece detalhes sobre o que foi acordado entre o governo federal e o estadual.

No ofício enviado a Cabral, os ministros afirmam que as Forças Armadas vão "colaborar com maior efetividade no combate à criminalidade no Estado do Rio de Janeiro". O maior problema, no momento, é a Linha Vermelha, onde bandidos atacaram ontem uma van com turistas europeus. A polícia reforçou a atuação ontem com o Caveirão, carro blindado.

Enquanto envia tropas federais, o governo federal também combate o crime por outro lado: está concluindo anteprojeto de lei que amplia as condutas tipificadas como crime de terrorismo.

A lei serviria para enquadrar e punir ações como as que foram deflagradas por facções criminosas em São Paulo e no Rio de Janeiro. O texto, preparado pelo Gabinete da Segurança Institucional (GSI), deverá ser enviado até março à Casa Civil.

Plano tramado por carta

RIO — A série de atentados que causou a morte de 19 pessoas no Rio, na última semana de dezembro, foi planejada e desencadeada por meio da troca de cartas entre os chefes de duas facções de presos, no Complexo de Gericinó.

A reportagem teve acesso a parte da correspondência, onde os traficantes escrevem sobre a decisão de espalhar o terror na cidade e dizem contar com armas dentro do presídio.

Na carta, datada de 15 de novembro, o traficante Isaías Costa Rodrigues, o Isaías do Borel, preso à época em Bangu 3, pergunta a um aliado identificado apenas como Velho a opinião sobre a decisão "que todos nós desenrolamos".

Em outro trecho da correspondência, Isaías incita: "Vocês comecem daí, que nós terminamos daqui. O traficante

termina a correspondência com as iniciais da facção ao lado da frase "Fé em Deus".

O documento foi apreendido por agentes penitenciários do Serviço de Operações Especiais (SOE), na segunda quinzena de dezembro, dias antes da onda de ataques a policiais, civis, delegacias e a ônibus.

Além da carta de Isaías do Borel, os agentes apreenderam outra correspondência escrita por Marcelo Fonseca de Souza, o Marcelo Xará, datada de 17 de dezembro, onde ele trama o encontro entre traficantes de diversas facções na favela da Magueira.

A descoberta da troca de cartas entre os chefes das facções reforça a necessidade de transferência do grupo para o presídio federal de segurança máxima de Catanduvas, no Paraná.

Vítimas ainda internadas em estado grave

O estado de saúde das três capixabas que foram vítimas do ataque a um ônibus da viação Itapemirim, no Rio de Janeiro, na semana passada continua grave. Oito pessoas morreram após o ônibus em que ela viajava ter sido incendiado.

O caso mais grave é da modelo capixaba Bia Furtado, 29 anos, que está com infecção respiratória. Ela teve 25% de seu corpo com queimaduras de segundo e terceiro grau. O quadro dela é estável e grave.

Quem também continua em estado grave é a universitária capixaba Fernanda Daibert Furtado, que teve 54% do corpo queimado. Já a dona-de-casa Maria da Penha Salles Moraes, 47, teve 20% do corpo queimado e permanece internada.

Van de turistas é cercada

RIO DE JANEIRO — Apesar do reforço policial nas ruas e vias expressas do Rio de Janeiro, um grupo de turistas alemães e croatas foi assaltado na madrugada de ontem na saída da Linha Vermelha, um dos principais acessos à cidade.

O grupo de seis turistas, quatro croatas e dois alemães, tinha acabado de desembarcar no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro e seguia para um hotel na zona Sul. A van em que eles estavam foi interceptada por, pelo menos, quatro homens armados na altura do bairro São Cristóvão.

Os ladrões, que levaram dinheiro, documentos, máqui-

nas fotográficas, jóias e outros objetos pessoais, conduziram a van roubada até a lagoa Rodrigo de Freitas e depois escaparam. O guia de turismo que os acompanhava e o motorista também foram assaltados, de acordo com o policial.

O comandante geral da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Ubiratan Ângelo, admitiu que houve falta de policiamento na Linha Vermelha e estudou o reforço policial para horários de chegadas de vôos no aeroporto. Os turistas contaram na delegacia, de acordo com Ângelo, que não viram policiais durante o percurso pela via expressa.

AGÊNCIA ESTADO



Turistas europeus chegam a delegacia para depor

Dois ataques investigados

Dois ataques colocaram a polícia capixaba em alerta ontem: um coquetel molotov que explodiu na Penitenciária Agrícola de Viana e um carro da Polícia Civil que foi incendiado em frente ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Guarapari. Será investigado se as ações têm relação com os ataques a ônibus na Grande Vitória.

O fogo na radiopatrulha começou na madrugada de ontem. O delegado Marco Antônio Lourenço disse que o veículo estava apresentando alguns problemas na ignição, o que poderia ter provocado

o incêndio, mas não descartou a possibilidade de atentado.

O chefe da Polícia Civil, delegado André Luís dos Reis Neves, disse que espera a posição da perícia para saber se o incêndio foi ou não criminoso.

Na cadeia, o incêndio ocorreu após o lançamento de um coquetel molotov na área administrativa. Os bombeiros conseguiram controlar o fogo e, agora, estão sendo feitas as investigações. A Secretaria de Estado da Justiça (Sejus) divulgou nota informando que será feita perícia e que os presos estão sendo ouvidos.